



QUARTA ^{FE} _{OX}
DANÇA
2011 ANO 13

Ao longo dos seus 13 anos, o Quarta que Dança vem se configurando como um importante projeto de difusão da produção atual de dança na Bahia e, desde sua criação, tem como propósito dar visibilidade a este cenário. Para esta edição, avançamos na ampliação do projeto: cada proposta selecionada realizará três apresentações em locais diferentes, garantindo uma agenda continuada de dança nos espaços culturais da FUNCEB e da SecultBA. Na capital, contamos com o Espaço Xisto Bahia – casa que deu origem ao projeto e que a partir deste ano volta a sediá-lo –, Sala do Coro do Teatro Castro Alves, Cine-Teatro Solar Boa Vista e Centro Cultural Plataforma. Além desses espaços, o projeto conta, desde 2007, com uma programação que avança pelos espaços públicos da cidade. Ruas, praças e praias de Salvador contarão com apresentações de Dança de Rua e Intervenções Urbanas, fortalecendo a diversidade de formatos e ampliando o acesso a apresentações de dança. O público poderá acompanhar ainda o desenvolvimento dos Trabalhos em Processo de Criação, seguidos de conversas sobre as pesquisas. Nesta perspectiva, o projeto experimenta um novo formato, agregando apresentações também no interior do estado: as cidades de Paulo Afonso e Juazeiro participam da programação, redimensionando o projeto para além de Salvador e fomentando a produção de dança nos territórios baianos. Confira a programação e acompanhe o projeto: entre setembro e dezembro de 2011, todas as quartas são de dança na Bahia!

Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB)
Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SecultBA)

Fazer curadoria pouco tem a ver com a escolha dos espetáculos ou propostas mais interessantes. No caso do Quarta que Dança, tem bastante relação com a negociação e produção de contextos que são ao mesmo tempo estéticos, históricos, conceituais e políticos.

Um aspecto torna o exercício da escolha complexo e cauteloso: os trabalhos que compõem a programação foram mediados pela percepção de três diferentes pessoas atuantes no campo da dança que experimentam, em outras situações, outros lados da circunstância curatorial. É importante relatar que a posição que se estabelece não é de polaridade (quem escolhe X quem é escolhido), mas justamente uma projeção de ir ao encontro, já que o processo põe em relação artistas e produtores de dança, seja no lugar de curador ou no de quem propõe uma ação poética.

Este Quarta que Dança apresenta uma bonita multiplicidade de interesses e referências que não necessariamente representam a produção baiana de dança, mas apontam um quadro bastante diverso e sincrético (às vezes com componentes conflitantes entre si) e, desse modo, constituem possíveis contextos de democratização para a dança na Bahia.

Joffre Santos, Jorge Alencar e Robertha Carneiro
Comissão de Seleção do Quarta que Dança 2011



maurício fidalgo

ESPETÁCULO

Aluga-se um Coração

Qualquer Um dos 2 Companhia de Dança

“Aluga-se um Coração” investiga de que forma as relações afetivas se encontram no nosso “moderno mundo líquido” e quais impactos na vida dos indivíduos este estado de “liquidez” pode causar. Explorando as sensações de fluidez e vazio, o espetáculo propõe uma reflexão sobre a temporariedade das relações e o consumo a que estão sujeitas as relações humanas no mundo contemporâneo.

FICHA TÉCNICA

Coreografia e Direção: Jailson Lima

Assistente de Coreografia e Direção: André Vitor Brandão
Intérpretes Criadores: Alan Gêrald, Alexandre Santos, André Vitor Brandão, Cleybson Lima, Cristiano Santana e Wendell Brito

Concepção de Figurinos: Maria Agrelli

Trilha Sonora Original: Moésio Belfort

Músicas Incidentais: Larmes e Efacece – L autre

Concepção e Execução de Iluminação: Carlos Tiago

Execução de Sonoplastia: Fernando Pereira

Cenotécnica: Lucylene Lima

Textos de aluguel: Cátia Cardoso

Produção: Qualquer Um dos 2 Produções Artísticas

Apresentações (20 horas; R\$ 2 – inteira):

16/11: Centro Cultural Lindinalva Cabral, em Paulo Afonso

23/11: Centro de Cultura João Gilberto, em Juazeiro

14/12: Sala do Coro do TCA

joao milet meirelles



ESPETÁCULO

Fricção

Isaura Tupiniquim

Fricção. Dramaturgia sem epílogos conduzida pela mediação entre máquina-tecnologia-guerra-corpo. Imagens de guerra e do universo erótico friccionadas. Uma dança que agencia uma dinâmica de representações em movimento, ao acionar no corpo, estados de violência e posturas de poder ao tempo que as erotiza.

FICHA TÉCNICA

Concepção, Direção e Performer: Isaura Tupiniquim

DJ e Ambientação Sonora: Lívia Drummond (Lívia Losd)

Design de Luz: Márcio Nonato

Design de Próteses (experimento): Gaió Matos

Orientação Conceitual: Washington Drummond

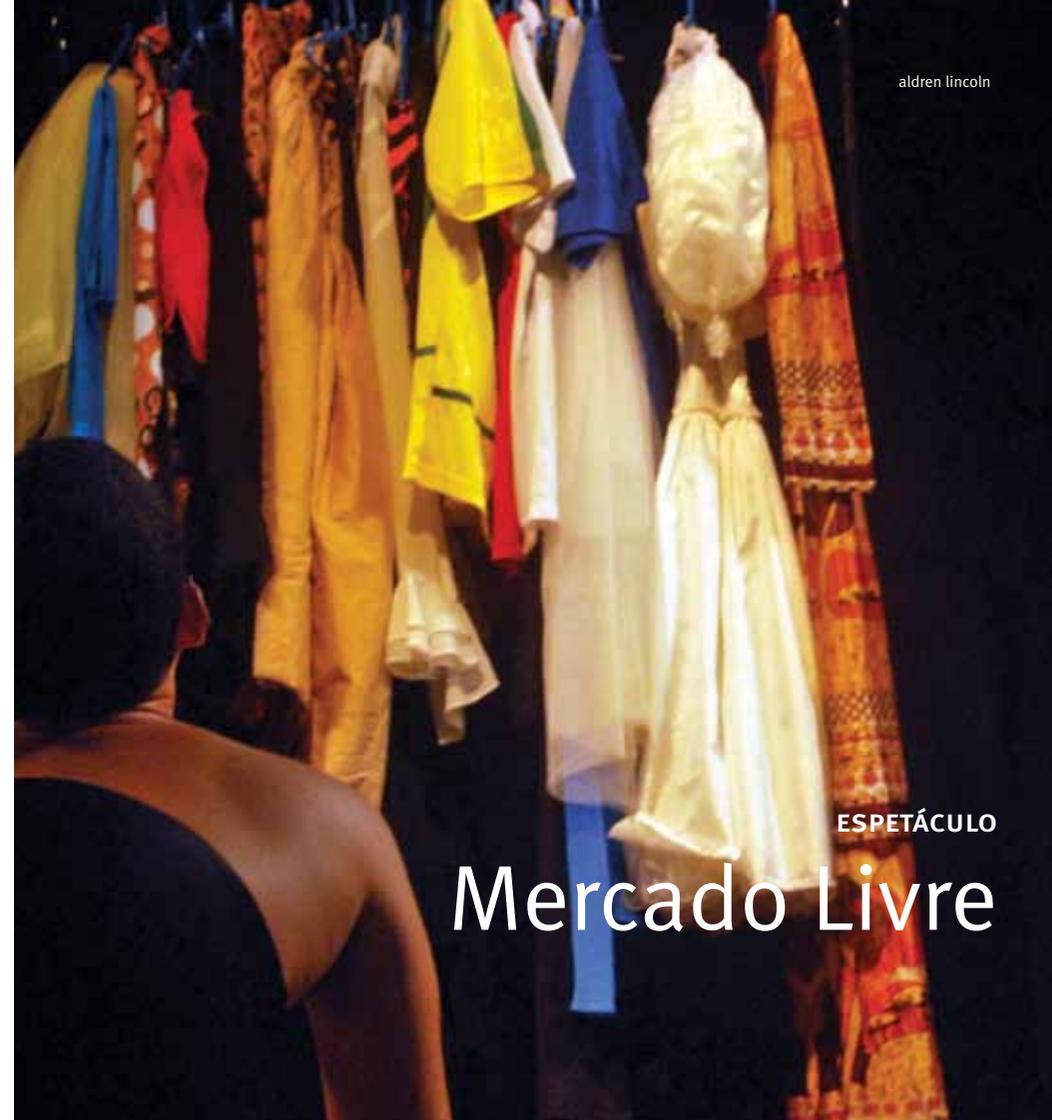
Apresentações (20 horas; R\$ 2 – inteira):

16/11: Cine-Teatro Solar Boa Vista

23/11: Centro Cultural Plataforma

30/11: Sala do Coro do TCA

aldren lincoln



ESPETÁCULO

Mercado Livre

Núcleo B – Dança Contemporânea

“Mercado Livre” é um espetáculo que usa as linguagens da performance e da dança contemporânea para problematizar a arte e o corpo como objetos de consumo, através da ludicidade, improvisação e interação com o público. O espectador é agente de configuração, ou seja, agente construtor da obra artística, corresponsável pelo desenvolvimento da dança. Em “Mercado Livre”, o espectador “compra” um minuto de dança pagando qualquer coisa por ele. Pode-se escolher então o figurino, a trilha sonora e o bailarino que dançará pelo minuto “pago”.

Fundado em 2007 por Bel Sousa e Roberto Basílio, o Núcleo B vem orientando suas ações para o trânsito entre os ambientes acadêmicos e artísticos e para pesquisas em dança com mediação tecnológica.

FICHA TÉCNICA

Direção e Intérpretes: Bel Sousa e Roberto Basílio

Assistentes de Palco: Cí Moura e Rafael Rebouças

Operação de Luz: Aldren Lincoln

Consultoria de figurino: Carol Diniz

Realização: Núcleo B – Dança Contemporânea

Apresentações (20 horas; R\$ 2 – inteira):

14/9: Espaço Xisto Bahia

12/10: Centro Cultural Plataforma

19/10: Cine-Teatro Solar Boa Vista

andré frutuoso



ESPETÁCULO

Quem te Pariu?

ExperimentadoNUS Cia. de Dança

Baseado no texto “A Banana do Brasil”, do bailarino e coreógrafo Bruno de Jesus, o espetáculo intitulado “Quem te Pariu?” carrega delicadamente a construção na ideia do corpo brasileiro, a hibridez a partir de experimentações de corpo e movimento, aguçado por danças de matrizes africanas, indígenas, suas fusões e possibilidades, onde a gestualidade e o volume corpóreo propõem um diálogo direto entre os elementos cênicos que potencializa as inquietações e alguns questionamentos.

FICHA TÉCNICA

Direção e Coreografia: Bruno de Jesus

Assistente coreográfico: Lukas de Jesus

Bailarinos Intérpretes: Anderson Baptista, Daiane Brito, Daniela Daltro, Fabrício Rocha, Inah Irenam, Janaina Monteiro, Juscinea Gonzaga e Sinara Santana

Trilha Sonora: José Maia

Projeto de Luz e Iluminação: Anderson Rodrigo

Design Gráfico: Alex França

Cenografia e Adereços: Bruno de Jesus

Produção: Inah Irenam

Agradecimentos: João Lima, Meres Antonia, André Frutuoso, Marilza Oliveira, Ricardo Costa, Anaiza Lima, Joice Nogueira, Rodrigo Cortez, Milena Laís, Joice Fernandes, Matias Santiago, Leilane Telles, Thiago Mascarenhas, Eric Deiró, Alexandre Molina, Beth Rangel, Virginia Costa, Rita Aquino, Jorge Silva, Rute Mascarenhas, Edna Mascarenhas, Jaqueline Vasconcellos, Helder Santos e a todos que contribuíram e contribuem direta ou indiretamente.

Apresentações (20 horas; R\$ 2 – inteira):

5/10: Sala do Coro do TCA

12/10: Cine-Teatro Solar Boa Vista

2/11: Centro Cultural Plataforma

péricles palmeira



ESPETÁCULO

Sem Título

Ana Lúcia Oliveira e Fernando Lopes

Que danças surgem de nossas histórias? Que títulos damos à nossa vida? A partir do desejo de retomar seus caminhos em dança, Ana Lúcia Oliveira, sob direção de Fernando Lopes, utiliza de sua vida enquanto universo poético para criação de “Sem Título”, um trabalho em que suas lembranças e memórias, medos e desejos servem de motivadores para danças efêmeras, pequenas improvisações que existem pelo momento que têm que existir, deixando apenas rastros de sua existência.

FICHA TÉCNICA

Concepção: Ana Lúcia Oliveira e Fernando Lopes

Direção Geral: Fernando Lopes

Dançarina: Ana Lúcia Oliveira

Figurino: FL47

Agradecimentos: Escola de Dança da UFBA, Péricles Palmeira, Paula Carneiro, Gilsamara Moura e Fernando Passos

Apresentações (20 horas; R\$ 2 – inteira):

23/11: Cine-Teatro Solar Boa Vista

7/12: Centro Cultural Plataforma

14/12: Sala do Coro do TCA

tiago lima



ESPETÁCULO

Single

Leo França

O single pode ser uma “música de trabalho”, uma versão remixada, experimentação radical, faixa exclusiva, apresentada individualmente ou em álbum, uma canção viável comercialmente... Nas versões de single aqui apresentadas, compocho cada objeto performativo ou coreografia objeto como uma canção autônoma. As possíveis conexões ou circuitos ativados por esses singles performativos não buscam unificar um espetáculo/álbum, mas antes produzir uma dispersão criativa que constrói um universo poético urbano-oceânico. “Single” faz parte de uma série de performances (corporais, textuais, videográficas...) criadas com os muros e ferros de proteção comuns nos domicílios de Salvador, Bahia. A partir desses elementos do tecido urbano soteropolitano, desenvolvo estratégias de camuflagem confundindo meu corpo à geografia da cidade para atravessar fronteiras estético/políticas. Nessa dança-camuflada, objetos sólidos e violentos ganham fluidez e movimentação como numa maré, desorientando suas referências.

FICHA TÉCNICA

Criação, Concepção e Performance: Leo França

Objetos Coreográficos: Leo França

Colaboradores: Clara Trigo, Ellen Mello e Neto Machado

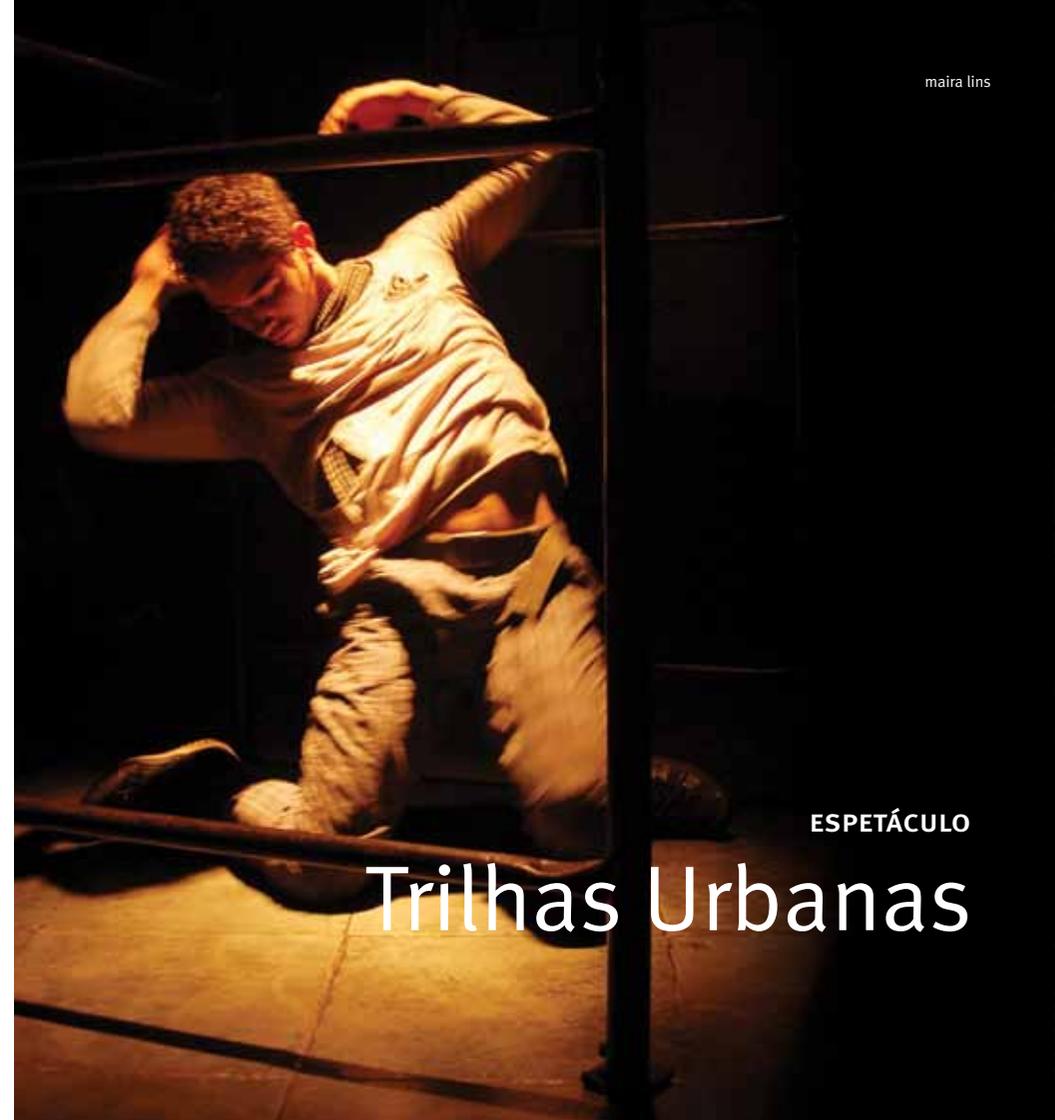
Apresentações (20 horas; R\$ 2 – inteira):

21/9: Sala do Coro do TCA

28/9: Cine-Teatro Solar Boa Vista

5/10: Centro Cultural Plataforma

maira lins



ESPETÁCULO

Trilhas Urbanas

Leandro de Oliveira e João Rafael Neto

No espetáculo “Trilhas Urbanas”, dois dançarinos se valem de técnicas de “Le Parkour” para compor e executar a coreografia numa exploração espacial de um cenário mutante que remete ao ambiente urbano, tanto em seus aspectos físicos quanto sociais. Para isso, são trazidos ao palco materiais que são comumente encontrados nas ruas de Salvador e em qualquer outra metrópole.

Com sua coreografia e movimentos, os dançarinos propõem uma reflexão sobre esse espaço urbano que nos cerca cotidianamente e sobre as intensas mudanças que muitas vezes nos passam despercebidas. Crescimento desordenado, verticalização da cidade, surgimento de novas construções, função social da cidade, direito a um ambiente sustentável, equidade social e os atuais princípios do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) de Salvador são alguns dos temas incorporados, de alguma forma, à criação e interpretação do espetáculo “Trilhas Urbanas”.

FICHA TÉCNICA

Criadores e Intérpretes: Leandro de Oliveira e João Rafael Neto

Assistente de Coreografia: Bárbara Barbará

Iluminador e Técnico de Luz: Marcos Dede

Produtores: Caio Andrade e Vanie Sena

Apresentações (20 horas; R\$ 2 – inteira):

21/9: Cine-Teatro Solar Boa Vista

28/9: Centro Cultural Plataforma

26/10: Espaço Xisto Bahia

Ielo Souza

DANÇA DE RUA

Bolero de 4

João Rafael Neto e Luiz de Abreu

O espetáculo “Bolero de 4” faz um diálogo entre a dança contemporânea e as técnicas esportivas da bicicleta BMX, no qual o dançarino-performer poderá expressar sentimentos, construir discursos e diálogos numa linguagem própria criada em cena. O bolero dançado sobre duas rodas é uma dança circular proposta para praças urbanas. Sua trilha sonora, o “Bolero de Ravel”, de Maurice Ravel, compõe dramaticamente a obra desvendando aos transeuntes do local as relações estabelecidas de parceria, dueto ou “pax-de-deux”, entre os corpos na cena, envolvendo e conduzindo o público numa “viagem aos altos e baixos” desta relação íntima de amor e conflito. A mistura estética dos esportes de BMX Street e Le Parkou com a dança propõe para praças urbanas de Salvador uma obra diferenciada e dinâmica que desloca o esporte para o ambiente artístico e vice-versa, criando outros significados e propósitos na cena de rua.

FICHA TÉCNICA

Direção: Luiz de Abreu

Intérprete-Criador: João Rafael Neto

Produção: Rute Mascarenhas

Apresentações (16 horas; Gratuitas):

26/10: Praça São Braz, em Plataforma

9/11: Praça Mirante dos Aflitos, no 2 de Julho

16/11: Praça 2 de Julho, no Campo Grande



DANÇA DE RUA

Fusão de Culturas

Grupo Brart Crew

A Brart Crew foi criada no dia 13 de março de 2009 com intenção de mostrar a cultura do break em Salvador e região, visando as grandes competições nacionais e internacionais. A ideia da coreografia surgiu a partir de uma pesquisa realizada pelo B.Boy Ananias, em 2002, na possibilidade da junção da capoeira com o breaking, surgindo um novo estilo de dança – o Capobreak –, que trabalha a influência norte-americana na Bahia e que fortalece as duas culturas, explorando seus movimentos, ritmo e flexibilidade na roda.

FICHA TÉCNICA

Direção e Dançarino: B.Boy Holy (Ladson Luiz dos Santos)

Coreografia: Holy e Jhony

Figurino: Holy

Produção: Ana Cristina Reis (B.Girl Tina)

Dançarinos: B.Boy Big Z (André Tássio), B.Boy Coringa (Eliel Dantas), B.Boy Duk (Lucas Passos), B.Boy Jhony (Jonatas Povoas), B.Boy Kafe (Pedro Cafezeiro), B.Boy Kocadinha (Tomas Conceição), B.Boy RatoX (Erick dos Reis) e B.Boy Well (Wellington Oliveira)

Agradecimentos: B.Boy Ananias e Liga Baiana de B.Boys.

Apresentações (16 horas; Gratuitas):

16/11: Praça da Lapinha

23/11: Praça da Sé, no Centro Histórico

30/11: Praça da Boca do Rio



arte de hebert valois sobre foto de stephany



Ah, Se Eu Fosse Marilyn!

INTERVENÇÃO URBANA

Edu O.

“Ah, Se Eu Fosse Marilyn!” é uma proposta artística de intervenção urbana, criada por Edu O. em parceria com a Cia Dezeo-Ito, a ser realizada em praias de Salvador, que pretende refletir sobre o que nos tomamos com a passagem dos anos. Aquilo que chamamos de “chegar lá” e corresponde aos desejos antigos. Quando sabemos que chegamos lá? Quando alcançamos os sonhos? Um homem travestido de Marilyn Monroe e assim como Winnie, personagem de Samuel Beckett em Dias Felizes, enterrado até a cintura, consumido pela areia, lendo um livro e fazendo ações cotidianas, do dia-a-dia doméstico, como escovar dentes, pentear cabelos, se maquiar. Olha-se no espelho e não vê aquele que pretendia ser, mas gosta do que é. Cabelos falsos, loiros, boca borrada, livro na mão. Tornou-se aquilo que consumiu, absorveu.

FICHA TÉCNICA

Criador e Intérprete: Edu O.

Direção Artística: Cathy Pollini

Vídeo: Guillaume Lauruol

Produção: Catarina Gramacho

Fotografia: Alessandra Nohvais

Apresentações (16 horas; Gratuitas):

19/10: Praia de Paripe

26/10: Praia de Ondina

2/11: Praia do Porto da Barra



dayse cardoso

INTERVENÇÃO URBANA

Gráfico Planificado da Violência

Fernando Lopes

Quantos corpos foram ao chão de Salvador sem vida esse ano? Que corpos invisíveis são esses que estão no nosso meio, modificando a maneira como entendemos a segurança em Salvador e nos colocando de cara com nossos medos? “Gráfico Planificado da Violência” surge destes sentimentos de apreensão e medo, e dos crimes e mortes que têm assolado Salvador nos últimos anos. Sob a concepção e direção de Fernando Lopes e apoio da Cia. Obcena de Artes e parceiros, o trabalho pretende “planificar” o índice de assassinatos ocorridos em Salvador no primeiro semestre de 2011, pintando marcações de corpo nas ruas de Salvador, interferindo assim no espaço urbano e na maneira como a população experiencia as ruas.

FICHA TÉCNICA

Concepção e Direção Artística: Fernando Lopes

Produção: Cia. Obcena de Artes

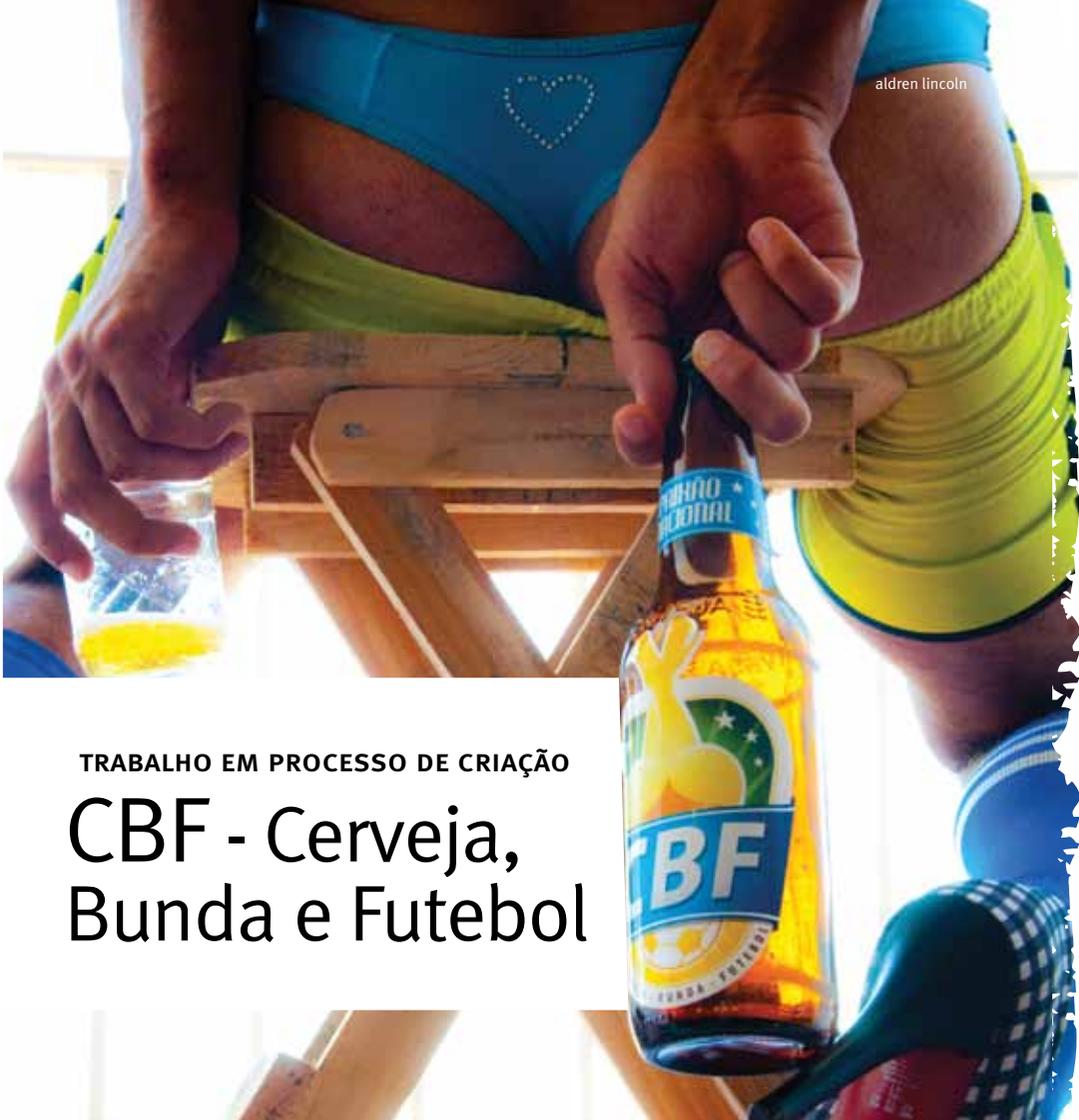
Performers: Aline Vallim, Begoña Cruz, Camila Correia, Dayse Cardoso, Fernando Lopes, Inaê Moreira, João Weber, Jossana Gamba, Luna Dias, Roberta Rox e Thiago Enoque

Apresentações (9 horas; Gratuitas):

21/9: Ruas do entorno do Centro Cultural Plataforma

28/9: Ruas do entorno do Largo do Campo Grande

5/10: Ruas do entorno do Cine-Teatro Solar Boa Vista



aldren lincoln

TRABALHO EM PROCESSO DE CRIAÇÃO

CBF - Cerveja, Bunda e Futebol

Núcleo VAGAPARA

“CBF – Cerveja, Bunda e Futebol” é um projeto que vem discutir, principalmente, questões de identidade cultural. O que me torna brasileiro? Como o olhar outro diz quem eu sou? Qual o papel das grandes instituições publicitárias na permanência de padrões que reduzem o conceito de identidade a um rótulo “Paixão Nacional”? Assim, esta obra relaciona dança e publicidade com o objetivo de sublinhar eventos, apontar clichês e promover erros na matriz. Isso por acreditar que boa parcela da permanência desse paradigma enquanto “verdade socialmente estabelecida” se dá pela repetição de padrões que resultam em hábitos. Perguntamos: Quais os interesses políticos veiculados nessa informação? Como se dão os procedimentos de aquisição de hábitos sociais? É possível identificar relações de poder através da veiculação e repetição dessas informações por parte da mídia?

FICHA TÉCNICA

Direção: Lucas Valentim

Orientação Conceitual e Iluminação: Márcio Nonato

Produção: Lucas Valentim

Direção Musical: Eros Ferreira

Interpretação e Criação: Eros Ferreira, Jorge Oliveira e Lucas Valentim

Realização: Núcleo VAGAPARA

Apresentações (20 horas; R\$ 2 – inteira):

19/10: Sala do Coro do TCA

9/11: Centro Cultural Plataforma

7/12: Cine-Teatro Solar Boa Vista

arquivo: daniel lisboa, isaura tupiniquim e tiago ribeiro



TRABALHO EM PROCESSO DE CRIAÇÃO

Comborami

Daniel Lisboa, Isaura Tupiniquim e Tiago Ribeiro

Uma imagem, um sinal, um ruído, o som da imagem (orquestrado) tocado pelos corpos. Movimentos que modificam imagem e som. Imagem e som que estimulam movimentos. Simbiose entre corpo e máquina, um como prótese do outro, expandidos, desconfigurados, ressignificados. Abismos, rachaduras, terremotos corpovisuais, tempestades tecnológicas. CORPO IMAGÉTICO SONORO. Corpo é imagem e som. Um corpo que dança, dançando, é imagem e som. O que não seria imagem e som? Quais as possíveis maneiras de se compor, no mundo, imagem e som através da dança? A condição primordial desse projeto é a descoberta, e o desejo pelo encontro que faz desse tempo um tempo que produz imagensommovimento para além da estética, um sentido, para além da política, um discurso despretenso do entendimento objetivo, mas pretensioso de sensações que desloquem a percepção do público, que interaja na superfície profunda da imagem encontrando-se com o abstrato e mergulhando nele, encontrando ou não as respostas para o porquê de tal configuração artística em dança.

FICHA TÉCNICA

Criação Coletiva de: Daniel Lisboa, Isaura Tupiniquim e Tiago Ribeiro

Acompanhamento Artístico: Maíra Spanghero

Apresentações (20 horas; R\$ 2 – inteira):

19/10: Sala do Coro do TCA

9/11: Centro Cultural Plataforma

7/12: Cine-Teatro Solar Boa Vista

victor venas

TRABALHO EM PROCESSO DE CRIAÇÃO

Sete Tons de uma Poesia

Iara Cerqueira e Victor Venas

A performance “Sete Tons de uma Poesia” propõe interfaces poético-dialógicas com o contexto social das crianças que habitam o bairro do Alto de Santa Cruz. São indivíduos em formação que convivem numa realidade adversa marcada por violência e outros fatores de vulnerabilidade social. O foco da performance é o diálogo com a corporeidade das crianças em idade escolar moradoras do bairro. É a partir do repertório gestual desses indivíduos e suas formas de atuarem e se reorganizaram em contato com esse contexto adverso que são concebidos os movimentos, as ações da performer e todo o conjunto de sons e imagens que compõem o trabalho. Em cena, um corpo dentro de uma rede de pesca, suspenso no ar e preso ao teto dialoga com imagens em vídeo projetadas em uma parede, o corpo suspenso se movimenta reagindo e se reorganizando a partir das imagens projetadas. O corpo é aqui compreendido como um conjunto de operações sucessivas e alterações da paisagem física, produzidas pelo constante diálogo e permeabilidade entre corpo e ambiente.

FICHA TÉCNICA

Concepção e Performer: Iara Cerqueira

Direção Geral e Produção em Vídeo: Victor Venas

Apresentações (20 horas; R\$ 2 – inteira):

12/10: Espaço Xisto Bahia

2/11: Cine-Teatro Solar Boa Vista

30/11: Centro Cultural Plataforma

márcio silva

TRABALHO EM PROCESSO DE CRIAÇÃO

Top Rock

Ananias

Tendo a música e a dança como base de investigação, surge a ideia de mixar os ritmos dos orixás Ogum e Iansã, desenvolvendo esse trabalho que une elementos do Hip Hop com alguns signos da cultura afro e as oito ações de esforço propostas por Laban.

FICHA TÉCNICA

Diretor e Coreógrafo: Luis Augusto França de Santana (Ananias)

Dançarinos: Adson Braga da Cruz (Shura B.Boy), Alan Moura de Jesus (Alan Popping), Cintia Rastelli da Silva (Cintia Rastelli) e Verônica da Silva Araujo (Verônica Silva)

Percussionista: Kinho Santos

DJ: Alessandro José dos Santos (DJ Genoma)

Iluminador: Anderson Rodrigo

Figurista: Cristiane dos Santos Silva (TB Steet Wear)

Videomaker: Tiago Santos Silva (Thiago)

Bit Maker: Gilcinei Lázaro Castro da Silva (Lázaro)

Técnico de Som: Lucas de Jesus

Orientadora: Líria Morays

Agradecimentos: Escola de Dança da FUNCEB e Jaqueline Vasconcellos

Apresentações (20 horas; R\$ 2 – inteira):

12/10: Espaço Xisto Bahia

2/11: Cine-Teatro Solar Boa Vista

30/11: Centro Cultural Plataforma

Quarta que Dança 2011

	Espaço Xisto Bahia, 20h	Cine-Teatro Solar Boa Vista, 20h	Sala do Coro do TCA, 20h	Centro Cultural Plataforma, 20h	Outros locais (horários variados)
14.9	Mercado Livre				
21.9		Trilhas Urbanas	Single		Gráfico Planificado da Violência (ruas do entorno do Centro Cultural Plataforma)
28.9		Single		Trilhas Urbanas	Gráfico Planificado da Violência (ruas do entorno do Largo do Campo Grande)
5.10			Quem te Pariu?	Single	Gráfico Planificado da Violência (ruas do entorno do Cine-Teatro Solar Boa Vista)
12.10	Top Rock + Sete Tons de uma Poesia	Quem te Pariu?		Mercado Livre	
19.10		Mercado Livre	Comborami + CBF - Cerveja, Bunda e Futebol		Ah, Se Eu Fosse Marilyn! (Praia de Paripe)
26.10	Trilhas Urbanas				Ah, Se Eu Fosse Marilyn! (Praia de Ondina) + Bolero de 4 (Praça São Braz, Plataforma)

Quarta que Dança 2011

	Espaço Xisto Bahia, 20h	Cine-Teatro Solar Boa Vista, 20h	Sala do Coro do TCA, 20h	Centro Cultural Plataforma, 20h	Outros locais (horários variados)
2.11		Top Rock + Sete Tons de uma Poesia		Quem te Pariu?	Ah, Se Eu Fosse Marilyn! (Praia do Porto da Barra)
9.11				Comborami + CBF - Cerveja, Bunda e Futebol	Bolero de 4 (Praça Mirante dos Aflitos, 2 de Julho)
16.11		Fricção			Aluga-se um Coração (Centro Cultural Lindinalva Cabral, em Paulo Afonso) + Bolero de 4 (Praça 2 de Julho, Campo Grande) + Fusão de Culturas (Praça da Lapinha)
23.11		Sem Título		Fricção	Aluga-se um Coração (Centro de Cultura João Gilberto, em Juazeiro) + Fusão de Culturas (Praça da Sé, Centro Histórico)
30.11			Fricção	Top Rock + Sete Tons de uma Poesia	Fusão de Culturas (Praça da Boca do Rio)
7.12		Comborami + CBF - Cerveja, Bunda e Futebol		Sem Título	
14.12			Sem Título + Aluga-se um Coração		

QUARTA QUE DANÇA 2011

Realização:

Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB)
Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SecultBA)

Produção:

Dimenti Produções

Secretário de Cultura: Albino Rubim

Diretora da FUNCEB: Nehle Franke

Coordenador de Dança: Alexandre Molina

Equipe Coordenação de Dança: Alin Pereira, Denia
Gonçalves, Ivone Gomes, Raimundo dos Santos e Rita
Hamori

Caderno de Programação:

Produzido pela ASCOM da FUNCEB

Foto da capa: Maira Lins (Espetáculo Trilhas Urbanas)

Arte e Design: Nila Carneiro

Revisão: Paula Berbert

Os conteúdos de cada projeto (releases, fichas técnicas e
fotos) são de responsabilidade de cada artista ou grupo
selecionado.

www.fundacaocultural.ba.gov.br/quartaquedanca2011

Produção:



Realização:

